

**ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA****ACCESS, RETENTION, AND SUCCESS OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN HIGHER EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW****ACCESO, PERMANENCIA Y ÉXITO DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA**

Luana Paraíso Tupinambá Silva¹, Júlia Alves Ferreira Nunes¹, Maria Clara Angel de Oliveira Dias¹, Daniel Antunes Freitas², Maria Zelina Alves³, Wellington Danilo Soares⁴, Luciana Mendes Oliveira⁵, Saulo Daniel Mendes Cunha⁶

e757856

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i5.7856>

PUBLICADO: 05/2026

RESUMO

A deficiência, sob a perspectiva biopsicossocial, resulta da interação entre impedimentos individuais e barreiras contextuais, sendo essas evidentes no ensino superior. Apesar da expansão do acesso, persistem desigualdades na permanência e no sucesso acadêmico de estudantes com deficiência. Objetivo: Analisar os desafios e facilitadores que influenciam o acesso, a permanência, o sucesso acadêmico e a experiência de estudantes com deficiência e neurodivergência no ensino superior. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática conduzida conforme as diretrizes do PRISMA 2020. A busca foi realizada nas bases Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores MeSH e DeCS combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos primários publicados nos últimos cinco anos, resultando na seleção final de 37 artigos. A análise foi realizada por meio de síntese narrativa e categorização temática. Conclusão: Os resultados evidenciam que, embora o acesso tenha se ampliado, barreiras estruturais, pedagógicas e atitudinais ainda comprometem a permanência e o sucesso acadêmico. Estratégias como o Desenho Universal para Aprendizagem, suporte institucional e acessibilidade digital mostram-se fundamentais para a inclusão, embora persistam desafios institucionais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação superior. Inclusão. Pessoas com deficiência. Neurodivergência.

ABSTRACT

Disability, from a biopsychosocial perspective, results from the interaction between individual impairments and contextual barriers, which are particularly evident in higher education. Despite the expansion of access, inequalities in retention and academic success among students with disabilities persist. Objective: To analyze the challenges and facilitators that influence access, retention, academic success, and the experience of students with disabilities and neurodivergence in higher education. Methodology: This is a systematic review conducted in

¹ Acadêmica do curso de Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Montes Claros, MG, Brasil.

² Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Docente no Departamento de Medicina na Unimontes, Montes Claros, MG, Brasil.

³ Graduada em Ciências da Informação pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Montes Claros, MG, Brasil.

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

⁵ Doutorado em Medicina (Neurologia) pela Universidade Federal Fluminense -UFF. Docente no Departamento de Educação Física e do Desporto na Unimontes, Montes Claros, MG, Brasil.

⁶ Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Docente no Departamento de Educação Física e do Desporto na Unimontes, Montes Claros, MG, Brasil.



accordance with PRISMA 2020 guidelines. The search was carried out in the Google Scholar and Virtual Health Library databases, using MeSH and DeCS descriptors combined with Boolean operators. Primary studies published in the last five years were included, resulting in a final selection of 37 articles. Data analysis was performed through narrative synthesis and thematic categorization. Conclusion: The results show that, although access to higher education has expanded, structural, pedagogical, and attitudinal barriers still hinder retention and academic success. Strategies such as Universal Design for Learning, institutional support, and digital accessibility are essential for inclusion, although institutional and cultural challenges persist.

KEYWORDS: *Higher education. Inclusion. Students with disabilities. Neurodivergence.*

RESUMEN

La discapacidad, desde una perspectiva biopsicosocial, resulta de la interacción entre limitaciones individuales y barreras contextuales, especialmente evidentes en la educación superior. A pesar de la expansión del acceso, persisten desigualdades en la permanencia y el éxito académico de estudiantes con discapacidad. Objetivo: Analizar los desafíos y facilitadores que influyen en el acceso, la permanencia, el éxito académico y la experiencia de estudiantes con discapacidad y neurodivergencia en la educación superior. Metodología: Se trata de una revisión sistemática realizada de acuerdo con las directrices PRISMA 2020. La búsqueda se llevó a cabo en las bases Google Académico y Biblioteca Virtual en Salud, utilizando descriptores MeSH y DeCS combinados con operadores booleanos. Se incluyeron estudios primarios publicados en los últimos cinco años, resultando en la selección final de 37 artículos. El análisis se realizó mediante síntesis narrativa y categorización temática. Conclusión: Los resultados evidencian que, aunque el acceso a la educación superior se ha ampliado, las barreras estructurales, pedagógicas y actitudinales aún dificultan la permanencia y el éxito académico. Estrategias como el Diseño Universal para el Aprendizaje, el apoyo institucional y la accesibilidad digital son fundamentales para la inclusión, aunque persisten desafíos institucionales y culturales.

PALABRAS CLAVE: *Educación superior. Inclusión. Estudiantes con discapacidad. Neurodivergencia.*

1. INTRODUÇÃO

A compreensão contemporânea da deficiência ultrapassa perspectivas estritamente biomédicas, incorporando-a como um fenômeno resultante da interação entre condições individuais e barreiras sociais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua deficiência com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), segundo essa abordagem, a questão deixa de ser apenas uma condição médica, mas sim o resultado da interação entre o indivíduo e o ambiente (OMS, 2001). Nesse sentido, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) define pessoa com deficiência como aquela que apresenta impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015). Ainda segundo a legislação, a avaliação da deficiência, quando necessária, deve ser realizada sob uma perspectiva biopsicossocial, considerando não apenas os impedimentos



nas funções e estruturas do corpo, mas também fatores socioambientais, psicológicos e pessoais, bem como as limitações no desempenho de atividades e as restrições de participação. Essa abordagem reforça a centralidade das barreiras contextuais na produção das desigualdades, especialmente no campo educacional.

Nesse contexto, o processo de expansão do ensino superior no Brasil, ao longo das últimas décadas, tem sido marcado por avanços expressivos no acesso à educação formal. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostram que, entre 2000 e 2022, a proporção de indivíduos com ensino superior completo aumentou de 6,8% para 18,4% (IBGE, 2025), evidenciando um crescimento significativo na escolarização da população.

Esse movimento tem sido frequentemente interpretado como um indicativo de democratização do ensino superior, uma vez que vem sendo acompanhado pela ampliação da presença de grupos historicamente excluídos, como pessoas com deficiência e indivíduos com neurodivergência. Esse cenário está diretamente relacionado à implementação de políticas públicas de ação afirmativa, como a Lei nº 12.711/2012, que instituiu a reserva de vagas em instituições federais para estudantes oriundos de escolas públicas, de baixa renda, pretos, pardos, indígenas e, posteriormente, pessoas com deficiência, contribuindo para a ampliação do acesso e da diversidade no ensino superior. De fato, observa-se um aumento expressivo nas matrículas de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA), que cresceram 64% entre 2023 e 2024, passando de 9.718 para 15.941 (INEP, 2024).

Contudo, esse avanço no ingresso confronta-se com barreiras persistentes ao longo da trajetória acadêmica, indicando que o aumento numérico não tem sido acompanhado, na mesma proporção, pela eliminação dos obstáculos à participação, conforme preconiza a perspectiva biopsicossocial da deficiência. Evidências do Censo Demográfico 2022 revelam que apenas 7,4% das pessoas com deficiência concluíram o ensino superior, em comparação a 19,5% da população sem deficiência, demonstrando uma disparidade persistente nos desfechos educacionais (IBGE, 2025). Esse quadro evidencia a distância entre o aumento do acesso formal e a efetiva garantia de equidade no percurso acadêmico, sinalizando que a mera entrada nas instituições não elimina as barreiras que restringem a participação plena de estudantes que possuam deficiência. A insuficiente implementação de políticas públicas contribui para a manutenção de fronteiras simbólicas e limites concretos para esse grupo de estudantes, demonstrando que a ampliação do ingresso, embora fundamental, não garante equidade por si só (Wermuth; Palumbo, 2024).

O acesso, a permanência e a apropriação de conhecimentos por estudantes com deficiência no ensino superior são atravessados por múltiplos fatores institucionais e estruturais,



incluindo a reestruturação das universidades, financiamento público e políticas institucionais de acesso e permanência (Oliveira; Melo; Silva, 2020). O fracasso acadêmico, portanto, não deve ser interpretado como um déficit do estudante, mas como resultado de barreiras estruturais, institucionais e pedagógicas que negligenciam a diversidade e a variabilidade humanas. Dessa forma, torna-se evidente que garantir apenas o ingresso é insuficiente, sendo necessário desenvolver estratégias que assegurem suporte efetivo à permanência, ao sucesso acadêmico e à criação de um ambiente de real pertencimento, promovendo aceitação autêntica e equidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da deficiência sob a perspectiva do modelo biopsicossocial evidencia a interação entre aspectos individuais e barreiras sociais, ultrapassando a visão restrita ao modelo biomédico. Nesse sentido, a deficiência passa a ser entendida como resultado de fatores ambientais, institucionais e atitudinais que restringem a participação plena dos indivíduos, especialmente no âmbito educacional (Brasil, 2015).

Estudos apontam que, apesar da ampliação do acesso ao ensino superior, pessoas com deficiência ainda enfrentam barreiras significativas relacionadas à acessibilidade, práticas pedagógicas pouco inclusivas, formação insuficiente de docentes e fragilidade nos serviços de apoio institucional, impactando diretamente sua permanência e desempenho acadêmico (Sekkel, 2007; Oswal *et al.*, 2025).

O aumento da presença de estudantes com necessidades educacionais especiais no ensino regular evidencia a necessidade de ampliar as discussões e reflexões acerca da educação inclusiva. Dessa forma, a inclusão no ensino superior não se restringe ao ingresso, mas envolve a implementação de estratégias institucionais que promovam acessibilidade, suporte acadêmico e pertencimento, configurando-se como um processo essencial para garantir equidade, permanência e sucesso acadêmico desses estudantes (Brasil, 2015; Oswal *et al.*, 2025; William, 2025).

3. METODOLOGIA

Esta revisão sistemática da literatura foi conduzida segundo as recomendações do PRISMA 2020 (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), visando assegurar rigor metodológico e reprodutibilidade. O estudo teve como objetivo analisar os desafios e os facilitadores que impactam o acesso, a permanência, o sucesso acadêmico e a experiência no ensino superior de estudantes com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais ou neurodivergências.



A pergunta norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho), em que: P (População) refere-se a estudantes universitários com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais ou neurodivergência; I (Intervenção) corresponde aos serviços de apoio, acomodações acadêmicas e políticas institucionais voltadas à inclusão; C (Comparação) aplica-se a diferentes modelos de suporte ou níveis de implementação de políticas inclusivas; e O (Desfecho) refere-se aos desafios que impactam o acesso, a permanência, o sucesso acadêmico e a qualidade da experiência estudantil, incluindo percepção de pertencimento e satisfação. A questão que orientou o estudo foi: "Quais são os desafios que influenciam o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes com deficiência e neurodivergência no ensino superior?"

A prospecção dos estudos ocorreu nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), esta última integrando o índice LILACS. A estratégia de busca fundamentou-se nos descritores Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), operacionalizados por meio dos conectores booleanos AND e OR para otimizar a sensibilidade e a especificidade na recuperação dos registros. No Google Acadêmico, utilizou-se a seguinte sintaxe: ("*students with disabilities*") AND ("*higher education*") AND ("*disability services*" OR *accommodation* OR *support*). Na BVS, a estratégia foi configurada como: ("*students with disabilities*" OR "*disabled students*") AND ("*higher education*" OR *university*) AND (*barrier* OR *facilitator* OR *challenge**) AND (*retention* OR *persistence* OR *dropout*) *.

Os critérios de elegibilidade foram aplicados uniformemente em ambas as fontes, estabelecendo-se a inclusão de estudos primários (quantitativos, qualitativos ou de métodos mistos) publicados nos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra. A seleção delimitou-se a pesquisas que investigassem barreiras, facilitadores, serviços de apoio ou acomodações acadêmicas voltadas a estudantes universitários com deficiências ou neurodivergências. Inversamente, foram excluídos registros duplicados, revisões (sistemáticas ou narrativas), textos incompletos e manuscritos que não apresentassem nexos diretos com o tema ou que se concentrassem em níveis de ensino externos ao superior.

O processo de seleção dos estudos ocorreu no mês de março de 2026, em etapas sucessivas. Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos, seguida da análise dos resumos e, posteriormente, a leitura na íntegra dos artigos potencialmente elegíveis. A análise dos dados foi realizada por meio de síntese narrativa e categorização temática, permitindo identificar padrões, convergências e divergências entre os estudos incluídos, bem como os principais desafios,



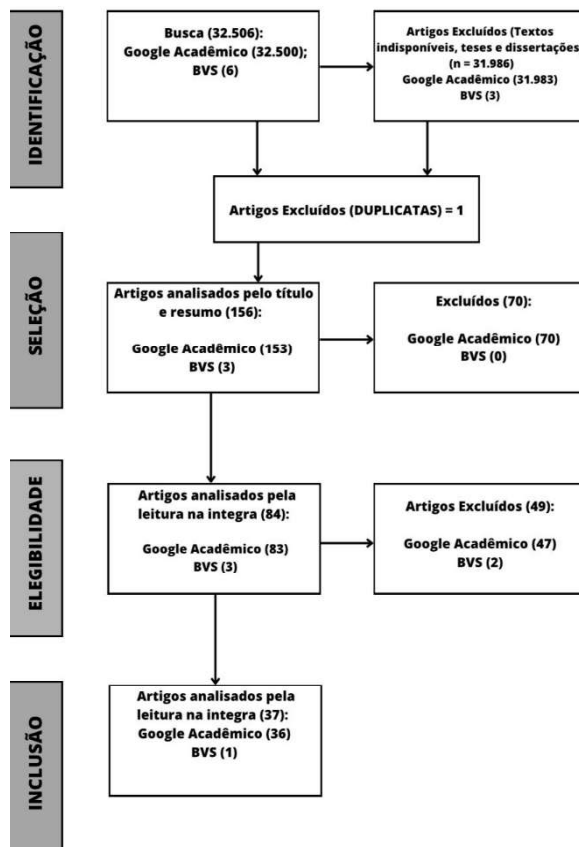
barreiras e facilitadores que influenciam o acesso, a permanência, o sucesso acadêmico e a experiência estudantil de estudantes universitários com deficiências e neurodivergência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial, realizada com os descritores escolhidos e sem a aplicação de filtros, resultou em 32.500 artigos na plataforma Google Acadêmico e 6 artigos na BVS, somando 32.506 artigos identificados. Após a aplicação dos filtros de elegibilidade de 5 anos e delimitação de estudos, 517 artigos permaneceram na plataforma Google Acadêmico e 3 artigos permaneceram na BVS, totalizando 520 artigos, sendo esses considerados para as etapas subsequentes de triagem.

Após a leitura dos títulos, foram selecionados 154 artigos na base Google Acadêmico e 3 artigos na BVS para a etapa seguinte. Antes da leitura dos resumos, foi realizada a exclusão de 1 artigo repetido, reduzindo o número de artigos para leitura dos resumos para 153 no Google Acadêmico. Em seguida, após leitura dos resumos, foram selecionados 83 artigos no Google Acadêmico e 3 na BVS para leitura integral. Por fim, foram selecionados 37 estudos, os quais foram incorporados à revisão.

Figura 1. Fluxograma PRISMA de identificação, triagem e inclusão dos estudos selecionados



O quadro a seguir apresenta uma síntese dos principais achados, obtidos a partir da análise dos estudos selecionados.

Quadro 1. Artigos analisados e selecionados para a revisão sistemática

Autoria/ Ano	Título	Objetivo	Desafios/Facilitadores	Impactos	Conclusões
Zhu <i>et al.</i> , 2025	<i>Understanding the Practice, Perception, and Challenge of Blind or Low Vision Students Learning Through Accessible Technologies in Non-Inclusive “Blind Colleges”</i>	Investigar práticas, percepções e barreiras vivenciadas por estudantes cegos ou com baixa visão (BLV) no uso de tecnologias acessíveis em uma “Blind College” na China.	Este estudo identificou que estudantes cegos ou com baixa visão enfrentam barreiras de integração em ambientes não inclusivos e limitações econômicas, sociais e políticas, mas tecnologias táteis e digitais favoreceram o aprendizado e ampliaram o acesso à educação.	Tecnologias táteis e digitais melhoraram o acesso educacional para estudantes BLV, apesar de barreiras sistêmicas de integração.	Tecnologias acessíveis facilitam a transição de instituições especializadas para integradas, sugerindo políticas e pesquisas adaptadas a contextos de poucos recursos.
Hwang <i>et al.</i> , 2026	<i>The Effects of Mentoring-Based Group Speech-Language Therapy Programs on Pragmatic Language Skills and Social Skills of College Students With Developmental Disabilities</i>	Avaliar os efeitos de intervenções grupais com mentoria em terapia de linguagem sobre habilidades pragmáticas e sociais de universitários com deficiências do desenvolvimento.	Os participantes relataram dificuldades de interação social e comunicação, bem como a ausência de apoio estruturado para adultos com deficiência intelectual ou TEA, entretanto, a implementação de um programa estruturado de 15 sessões com mentoria, atividades planejadas e acompanhamento das funções de mentor e mentorado promoveu	Programa estruturado de mentoria fortaleceu habilidades sociais e de comunicação, superando dificuldades de interação e falta de apoio estruturado.	Mentoria em grupos de linguagem melhora habilidades sociais e comunicativas, beneficiando mentorados e promovendo autorreflexão nos mentores.

			melhorias significativas na participação.		
Whaley <i>et al.</i> , 2026	<i>Understanding the Experiences of Student-Athletes with Disabilities: A Mixed Methods Study</i>	Analisar as vivências de estudantes-atletas com deficiência inseridos em programas interuniversitários de esportes adaptados nos Estados Unidos, com abordagem mista.	Barreiras institucionais, discriminação percebida e a necessidade de independência e inclusão social limitaram a experiência acadêmica, ao passo que a participação em esportes adaptados, o senso de comunidade com outros estudantes com deficiência e a mentoria entre atletas atuaram como facilitadores.	Esportes adaptados e mentoria promoveram independência, autoconfiança, identidade e senso de propósito, mesmo diante de discriminação e barreiras institucionais.	Participação em esportes adaptados fortalece autoestima, identidade e integração acadêmica, sendo programas estruturados altamente inclusivos.
Cooper <i>et al.</i> , 2025	<i>The experiences of autistic medical students in relation to seeking and receiving online support: A phenomenological study</i>	Examinar as experiências de estudantes de medicina autistas relacionadas à busca e ao acesso a suporte online, sob perspectiva fenomenológica.	Estudantes autistas vivenciaram isolamento social, bullying e discriminação institucional, além de uma cultura médica excludente e baixa compreensão do autismo, contudo, a atuação do grupo AMS como espaço seguro de troca, apoio emocional e contato com modelos positivos contribuiu para a construção de identidade e senso de pertencimento.	Grupo AMS aumentou pertencimento, autocompreensão e bem-estar, apesar de isolamento, bullying e baixa compreensão institucional do autismo.	Suporte entre pares é crucial para bem-estar e desempenho de estudantes autistas, embora barreiras institucionais ainda demandem práticas mais inclusivas.
Hamilton <i>et al.</i> , 2025	<i>Inclusive Neurodiverse</i>	Compreender e promover o	Ambientes sensoriais hostis, superlotação,	Validação de professores e	Pertencimento de estudantes



	<i>Campuses: A Participatory Approach to Understanding Neurodivergent Belonging in Higher Education</i>	sentimento de pertencimento (belonging) de pessoas neurodivergentes (estudantes e funcionários) em uma universidade inglesa, utilizando uma abordagem de pesquisa-ação participativa.	pressão para autodefender-se e medo de julgamento dificultaram a experiência acadêmica, mas práticas de flexibilidade pedagógica, espaços de identidade que aceitam comportamentos autênticos e validação direta de professores atuaram como facilitadores do pertencimento e da adaptação.	espaços de identidade melhoraram engajamento e desempenho, enfrentando ambientes sensoriais hostis e fadiga.	neurodivergentes depende de aceitação genuína, e ajustes sistêmicos podem gerar ganhos acadêmicos significativos.
Rutherford-Patten et al., 2026	<i>Fostering Neurodivergent Student Success: A Participatory Action Research Approach to Inclusive Library Instruction</i>	Explorar como bibliotecários podem criar sessões de letramento informacional acessíveis e inclusivas, identificando barreiras e co-criando recomendações práticas para fortalecer a cultura de pertencimento de estudantes neurodivergentes no ensino superior.	Estudantes enfrentaram barreiras devido à falta de conhecimento dos instrutores e problemas de acessibilidade, gerando isolamento social e fadiga mental; por outro lado, bibliotecas como espaços seguros, instrutores proativos e flexibilidade em prazos e métodos aumentaram a participação acadêmica.	Bibliotecas inclusivas e flexibilidade docente aumentaram participação acadêmica, apesar de barreiras de acessibilidade e isolamento.	Ambientes intencionalmente diversos e capacitação docente promovem engajamento e desempenho de estudantes neurodivergentes.



Lagacé- Leblanc et al., 2025	<i>Examining the effectiveness of inclusive teaching practices for students with ADHD in post-secondary education: one size does fit all!</i>	Identificar práticas pedagógicas inclusivas eficazes voltadas a estudantes do ensino pós-secundário com TDAH.	Dificuldades com métodos tradicionais, heterogeneidade dos sintomas de ADHD e limitações das acomodações convencionais comprometeram a aprendizagem, enquanto práticas flexíveis, suporte emocional, estratégias engajadoras e métodos multimodais favoreceram a inclusão.	Práticas pedagógicas flexíveis e multimodais elevaram desempenho e engajamento, superando limitações das acomodações tradicionais para ADHD.	Estratégias estruturadas de inclusão aumentam o sucesso acadêmico independentemente de variações nos sintomas de TDAH.
McPeake et al., 2024	<i>'We need to change our way of thinking about education': a thematic analysis of university staff's experience supporting autistic students in France</i>	Investigar a experiência de profissionais universitários no apoio a estudantes autistas no ensino superior, identificando percepções, práticas e necessidades institucionais.	A falta de formação docente, preparo institucional insuficiente, barreiras comunicacionais e rigidez pedagógica representaram obstáculos, entretanto, apoio institucional, sensibilização da equipe, flexibilização pedagógica e colaboração com serviços de apoio atuaram como facilitadores.	Apoio institucional e flexibilização pedagógica promoveram inclusão e engajamento, compensando falta de formação docente e rigidez institucional.	Inclusão de estudantes autistas requer mudanças culturais, capacitação docente e práticas pedagógicas flexíveis.
Brunengo et al., 2026	<i>Inclusive design for chemistry laboratories: A participatory approach to supporting students with</i>	Avaliar o impacto do design inclusivo participativo no acesso e na participação de estudantes com	Barreiras físicas, riscos de segurança, falta de adaptação de equipamentos e exclusão em atividades práticas dificultaram a participação, mas o	Design inclusivo e participação ativa melhoraram experiência acadêmica, apesar de barreiras físicas e	Design inclusivo e participação ativa em laboratórios reduzem barreiras e promovem segurança e



	<i>disabilities in STEM education</i>	deficiência em laboratórios de química no ensino superior.	design inclusivo, participação ativa, adaptação de materiais, colaboração entre estudantes e professores e tecnologias assistivas promoveram a inclusão.	exclusão em laboratórios.	equidade em STEM.
Montgomery et al., 2026	<i>'I Was in Survival Mode': Experiences of Young People Impacted by Out-of-Home Care With (Dis) abilities Attending Public 2-Year Colleges</i>	Examinar as trajetórias de jovens com deficiência e histórico de acolhimento institucional no ensino superior, com foco em desafios e apoios recebidos.	Vulnerabilidade socioeconômica, ausência de apoio familiar, dificuldades emocionais e barreiras institucionais limitaram a experiência acadêmica, enquanto suporte institucional, serviços de assistência estudantil, relações de mentoria e programas específicos para estudantes vulneráveis atuaram como facilitadores.	Suporte institucional e programas específicos aumentaram continuidade acadêmica, mesmo frente à vulnerabilidade socioeconômica e dificuldades emocionais.	Suporte institucional e serviços específicos mitigam vulnerabilidades socioeconômicas e emocionais de estudantes em risco.
Rajapakshe et al., 2026	<i>Accessibility and usability of virtual learning platforms: Lived experiences of visually impaired undergraduates in Sri Lanka</i>	Analisar as experiências de estudantes com deficiência visual no uso de ambientes virtuais de aprendizagem, com ênfase em acessibilidade e usabilidade.	Interfaces digitais pouco acessíveis, dependência de recursos visuais e dificuldades de navegação restringiram o acesso, contudo, tecnologias assistivas, adaptações nas plataformas, design inclusivo, suporte institucional e capacitação docente	Tecnologias assistivas e adaptação digital ampliaram autonomia e participação, superando limitações de acessibilidade e preparação docente.	Acessibilidade digital é essencial para inclusão, demandando plataformas adaptadas e capacitação de docentes.

			favoreceram a participação.		
Fox-Jensen et al., 2026	<i>Multimodal Learning For Neurodiversity: Transforming Graphic Design And Mediaeducation Through Inclusive Curriculum Design</i>	Investigar a contribuição de abordagens multimodais e currículos inclusivos para o aprendizado de estudantes neurodivergentes em cursos de design e mídia.	Rigidez curricular, predominância de métodos tradicionais e falta de adaptação para diferentes estilos cognitivos dificultaram a aprendizagem, mas estratégias multimodais, flexibilização do ensino e valorização das diferentes formas de aprendizagem contribuíram para a inclusão.	Ensino multimodal e flexível aumentou engajamento e participação, mitigando rigidez curricular.	Abordagens multimodais no currículo atendem diversidade cognitiva e promovem equidade acadêmica.
Parcells et al., 2026	<i>Academic Preferences and Performance of Post-Secondary Autism Spectrum Disorder Students: A Comparative Analysis</i>	Comparar preferências acadêmicas e desempenho entre estudantes com TEA e estudantes sem TEA no ensino superior.	Dificuldades de adaptação acadêmica, barreiras de comunicação e inadequações nos métodos de ensino representaram desafios, porém, estratégias pedagógicas adaptadas, suporte institucional e compreensão das necessidades específicas favoreceram a participação de estudantes com TEA.	Estratégias pedagógicas adaptadas e suporte institucional favoreceram participação acadêmica, apesar de barreiras de comunicação.	Adaptação pedagógica combinada com suporte institucional melhora desempenho e participação de estudantes com TEA.
Stamp et al., 2026	<i>High-incidence learning-related disabilities,</i>	Investigar a relação entre deficiências	A menor taxa de conclusão do ensino médio, ingresso	Planos individualizados e serviços de apoio	Deficiências de aprendizagem prejudicam

	<i>gender, and educational and employment outcomes in young adulthood</i>	relacionadas à aprendizagem (como TDAH e dificuldades de aprendizagem), gênero e desfechos educacionais e de emprego na transição para a vida adulta.	limitado no ensino superior, acesso restrito a serviços e desigualdades de gênero comprometeram oportunidades, enquanto suporte educacional individualizado, acesso a serviços e melhores condições socioeconômicas atuaram como facilitadores.	melhoraram engajamento e permanência, superando desigualdades socioeconômicas.	trajetórias acadêmicas e profissionais, exigindo fortalecimento de políticas e apoio.
Li et al., 2026	<i>Universal Design for Learning: Exploring Perspectives of Students with Disabilities in Higher Education</i>	Explorar as percepções de estudantes com deficiência sobre o Universal Design for Learning (UDL) no contexto universitário.	Práticas pedagógicas pouco inclusivas e ausência de adaptação curricular limitaram a participação, entretanto, a implementação do UDL, flexibilização do ensino e múltiplas formas de acesso ao conteúdo favoreceram a aprendizagem.	UDL e múltiplos formatos de ensino aumentaram engajamento e sucesso, compensando práticas pedagógicas pouco inclusivas.	O UDL é eficaz para ampliar inclusão e otimizar experiências acadêmicas.
Lindstrom; Ganguly; Banks, 2026	<i>Narratives of success: high-achieving women with disabilities navigating higher education in Australia</i>	Compreender as trajetórias e fatores associados ao sucesso acadêmico de mulheres com deficiência no ensino superior.	Capacitismo, falta de apoio institucional e desafios estruturais dificultaram o progresso acadêmico, enquanto resiliência, apoio social, estratégias individuais e acesso a recursos educacionais atuaram como facilitadores.	Apoio social, estratégias individuais e recursos acadêmicos promoveram inclusão e permanência, apesar de capacitismo e	O êxito acadêmico resulta da interação entre fatores individuais e institucionais, destacando a necessidade de ambientes inclusivos.

				desafios estruturais.	
Hamdan et al., 2026	<i>Participation in higher education for people with disabilities in Indonesia: a scoping review</i>	Mapear evidências sobre a participação de pessoas com deficiência no ensino superior na Indonésia.	Barreiras estruturais, falta de acessibilidade e apoio institucional limitado dificultaram a experiência acadêmica, ao passo que políticas inclusivas, serviços de apoio e adaptações favoreceram a participação.	Políticas inclusivas e adaptações acadêmicas aumentaram engajamento e desempenho, enfrentando barreiras estruturais.	Participação ainda é restrita; políticas e práticas inclusivas devem ser fortalecidas.
Esparza et al., 2026	<i>Inclusive higher education for students with special educational needs: review of advances, challenges, and future directions</i>	Avaliar avanços, desafios e perspectivas da educação inclusiva no ensino superior para estudantes com necessidades educacionais especiais.	Ausência de acessibilidade, capacitação docente limitada e suporte institucional insuficiente restringiram a inclusão, enquanto políticas inclusivas, uso de tecnologias assistivas e adaptações pedagógicas atuaram como facilitadores.	Tecnologias assistivas e adaptação pedagógica favoreceram participação e permanência, compensando falta de capacitação docente.	Apesar de avanços, barreiras persistem, exigindo ampliação de políticas e práticas institucionais.
Tu et al., 2026	<i>Support Services for Positive College Experiences of Students With Disabilities in Higher Education: A Structured Topic Modeling Approach</i>	Identificar serviços de apoio associados a experiências acadêmicas positivas de estudantes com deficiência.	Falta de suporte comprometeu engajamento e satisfação acadêmica, contudo, a disponibilização de serviços eficazes promoveu experiências positivas, permanência e sucesso.	Serviços eficazes melhoraram engajamento e experiência acadêmica, superando ausência de suporte inicial.	Serviços de apoio são determinantes para melhorar experiência e resultados de estudantes com deficiência.
Kim, 2026	<i>Disabled Social Work Students' Experiences of</i>	Investigar as experiências de estigmatização vivenciadas por	Estigma, capacitismo e atitudes negativas no ambiente acadêmico limitaram a	Apoio social e ambientes inclusivos aumentaram	Estigma continua limitando inclusão, sendo necessário



	<i>Stigma in Higher Education</i>	universitários com deficiência.	participação, enquanto apoio social, reconhecimento institucional e ambientes inclusivos favoreceram a integração.	participação e integração, apesar de estigma e atitudes negativas.	reforçar práticas institucionais.
Hui; Kwan, 2026	<i>Facilitating and Hindering Factors for Adolescents with Disabilities Transitioning from Secondary to Post-Secondary Education: An Exploratory and Retrospective Study</i>	Analisar facilitadores e barreiras na transição de estudantes com deficiência para o ensino pós-secundário.	Ausência de preparo para transição, apoio insuficiente e barreiras institucionais dificultaram o acesso, porém, planejamento prévio, suporte familiar/escolar e serviços de apoio atuaram como facilitadores.	Planejamento prévio e suporte familiar/escolar facilitaram acesso e permanência, mesmo diante de barreiras institucionais.	Transição bem-sucedida depende de planejamento antecipado e suporte estruturado.
De Souza et al., 2026	<i>A SWOT Analysis of Three Programmes for Persons With Intellectual Disabilities in Higher Education Settings in Chile, Ireland and Australia</i>	Avaliar, por meio de análise SWOT, três iniciativas de inclusão voltadas a pessoas com deficiência intelectual em diferentes países.	Rigidez institucional, limitações administrativas e dificuldade em atender à diversidade de estudantes representaram desafios, enquanto apoio institucional, adaptação do ambiente, certificações reconhecidas e suporte de pares e equipe promoveram a inclusão.	Adaptação do ambiente e suporte institucional favoreceram engajamento e sucesso, compensando rigidez e limitações administrativas.	Programas inclusivos funcionam quando ambientes são adaptados e suporte adequado é oferecido.
Wajdik, 2026	<i>Disability Resources for Students (DRS) Services</i>	Examinar a utilização de serviços de apoio (DRS) e as	Dificuldades no acesso às acomodações e baixa utilização de serviços limitaram a	Interação com equipes de acessibilidade aumentou uso de	Barreiras ao uso de serviços ainda existem; é preciso melhorar acesso e



	<i>Utilization Among School of Public Health Students</i>	percepções de estudantes de saúde pública sobre esses recursos.	experiência, porém, interação com equipes de acessibilidade e professores favoreceu a obtenção de suporte.	acomodações e melhorou experiência acadêmica, apesar de dificuldades de acesso.	articulação institucional.
Orozco; Lopez-Gavira, 2026	<i>Equality of opportunity in study choices: experiences of university graduates with disabilities in Germany</i>	Analisar as experiências de egressos com deficiência quanto à equidade na escolha de cursos superiores.	Limitações institucionais, falta de acessibilidade e influência da deficiência na escolha do curso restringiram oportunidades, enquanto apoio institucional, adaptações acadêmicas e acesso à informação atuaram como facilitadores.	Apoio institucional e adaptações acadêmicas ampliaram inclusão, superando limitações institucionais.	Desigualdade na escolha de cursos evidencia necessidade de políticas e práticas inclusivas mais fortes.
Majhi & Rout, 2026	<i>Accessibility and Inclusion of Students with Disability in Higher Education: Policies and Practices in India</i>	Investigar políticas institucionais e práticas de acessibilidade no ensino superior indiano.	Apesar de políticas inclusivas, barreiras de acessibilidade, limitações estruturais e atitudes estigmatizantes persistiram, mas a adoção de políticas públicas, programas institucionais e abordagem baseada	Políticas públicas e programas institucionais baseados em direitos promoveram inclusão, mitigando barreiras estruturais e estigma.	Implementação insuficiente de políticas inclusivas exige reforço das práticas institucionais.

			em direitos favoreceu a inclusão.		
Kenney; Sreckovic; Schultz, 2026	<i>Maximizing Success: A Multi-Pronged Process to Support Individuals With Autism Spectrum Disorder in the Higher Education Context</i>	Descrever estratégias de apoio voltadas ao êxito acadêmico de estudantes com TEA no ensino superior.	Dificuldades sociais, acadêmicas e ausência de suporte estruturado comprometeram a experiência, ao passo que intervenções multidimensionais, apoio individualizado, adaptação do ambiente e serviços institucionais atuaram como facilitadores.	Intervenções multidimensionais e apoio individualizado aumentaram engajamento e sucesso acadêmico, enfrentando dificuldades sociais e acadêmicas.	Abordagem integrada e individualizada é essencial para inclusão e sucesso de estudantes com TEA.
Aposika, 2026	<i>Equity and inclusion in higher education in Ghana comparing access participation outcomes affordability and support services in public and private universities</i>	Comparar percepções sobre equidade e inclusão entre estudantes de universidades públicas e privadas em Gana, considerando acesso, participação e suporte institucional.	Desigualdades institucionais e limitações no acesso efetivo dificultaram a inclusão, enquanto bolsas, programas de mentoria e serviços de apoio a estudantes com deficiência favoreceram a equidade.	Bolsas, mentoria e serviços de apoio favoreceram equidade e continuidade acadêmica, apesar de desigualdades institucionais.	Acesso isolado não garante inclusão; políticas e programas institucionais específicos são necessários.
Nikolarazi, 2026	<i>Accessibility Centres in Higher Education Institutions: Inclusiveness and Peer-Tutoring Programmes</i>	Examinar o papel de centros de acessibilidade e programas de mentoria entre pares na promoção da inclusão universitária.	Limitações na estrutura e alcance dos serviços dificultaram o acesso e a participação, porém, centros de acessibilidade estruturados e programas de peer-tutoring ofereceram	Centros de acessibilidade e peer-tutoring ofereceram suporte acadêmico e social, compensando limitações dos serviços.	Centros de acessibilidade e tutoria entre pares são eficazes para promover inclusão.

			suporte acadêmico e social.		
Rana, Lee & Ojo, 2026	<i>Inclusive Education in Context: A Comparative Analysis of Support Systems for Disabled Students in Pakistani and Kenyan Universities</i>	Identificar e comparar estratégias de suporte à inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior no Paquistão e no Quênia.	Inacessibilidade física, falta de recursos, baixa capacitação docente, atitudes negativas e implementação frágil de políticas dificultaram a inclusão, enquanto suporte institucional, infraestrutura acessível, políticas inclusivas, adaptação curricular e tecnologias assistivas atuaram como facilitadores.	Suporte institucional, políticas inclusivas e tecnologias assistivas aumentaram inclusão e engajamento, mesmo frente a inacessibilidade física e atitudes negativas.	Estratégias de suporte aumentam acesso, engajamento e permanência, mitigando barreiras acadêmicas.
Dittmar, Jiménez & Vargas, 2026	<i>From barriers to bridges: an interdisciplinary study of disability integration challenges and solutions in higher learning</i>	Analisar as percepções de estudantes com deficiência sobre sua inclusão no ensino superior, considerando acessibilidade física, adaptações curriculares e suporte docente.	Infraestrutura inadequada, baixa acessibilidade, falta de preparo docente e suporte acadêmico limitado restringiram a participação, mas adaptações curriculares, melhoria no apoio institucional e estratégias inclusivas favoreceram a integração.	Adaptações curriculares e estratégias inclusivas melhoraram desempenho e integração social, superando infraestrutura inadequada.	Persistem desafios na inclusão, exigindo fortalecimento de práticas institucionais e pedagógicas.
Al-Bakheet, 2026	<i>Understanding the Higher Education Experience of Deaf and Hard of Hearing Students: Academic, Social, and Personal Satisfaction</i>	Investigar a experiência acadêmica, social e pessoal de estudantes surdos ou com deficiência auditiva no ensino superior.	Barreiras comunicacionais, ausência de intérpretes, acessibilidade limitada e isolamento social dificultaram a experiência acadêmica, enquanto suporte	Serviços de interpretação, suporte institucional e redes de apoio favoreceram participação e inclusão, mitigando	Experiência estudantil depende da comunicação acessível e suporte institucional.

			institucional, serviços de interpretação, adaptações acadêmicas e redes de apoio atuaram como facilitadores.	barreiras comunicacionais e isolamento.	
Jain <i>et al.</i> , 2026	<i>Different support systems, persistent stigma: disability inclusion experiences in US and Canadian medical education</i>	Examinar processos de inclusão de estudantes com deficiência na formação médica nos EUA e Canadá, considerando diferentes modelos de suporte.	Estigma, capacitismo, dificuldades de acesso a acomodações e inconsistências nos sistemas de apoio limitaram a participação, porém, políticas institucionais, serviços estruturados e suporte acadêmico favoreceram a inclusão.	Políticas institucionais, serviços estruturados e suporte acadêmico aumentaram engajamento e desempenho, compensando estigma e capacitismo.	Estigma limita inclusão; práticas institucionais consistentes devem ser reforçadas.
Birch <i>et al.</i> , 2026	<i>Hearing the deaf nursing student: Navigating inclusive nurse education in ableist learning environments</i>	Explorar as vivências de estudantes surdos em cursos de enfermagem, especialmente em contextos marcados por práticas capacitistas.	Ambientes capacitistas, barreiras de comunicação e falta de adaptações dificultaram a inclusão, enquanto estratégias inclusivas, suporte institucional, intérpretes e adaptações pedagógicas atuaram como facilitadores.	Estratégias inclusivas, intérpretes e adaptações pedagógicas promoveram engajamento e sucesso acadêmico, apesar de ambientes capacitistas.	Formação em enfermagem apresenta desafios para estudantes surdos, necessitando suporte e práticas inclusivas ampliadas.
Szechy <i>et al.</i> , 2026	<i>"Rooted in ableism:" an embedded mixed methods study of disability disclosure on a university campus</i>	Investigar o processo de autodeclaração (disclosure) da deficiência no ambiente universitário e	Capacitismo institucional, medo de estigma, discriminação e insegurança em revelar a deficiência dificultaram o disclosure, enquanto	Ambientes inclusivos, políticas claras e relações de confiança aumentaram acesso e	Resultados acadêmicos são fortemente influenciados pelo ambiente institucional;



		seus fatores associados.	ambientes inclusivos, políticas claras, apoio institucional e relações de confiança favoreceram a participação.	permanência, mitigando capacitismo institucional e medo de estigma.	capacitismo deve ser reduzido.
Subu et al., 2025	<i>Experiences of Students with Disabilities Enrolling in Higher Education: A Qualitative Study in the United Arab Emirates</i>	Analisar as experiências acadêmicas e sociais de estudantes com deficiência, identificando fatores que impactam sua permanência no ensino superior.	Barreiras físicas, sociais e educacionais limitaram integração e socialização, mas suporte institucional e adaptação do ambiente universitário atuaram como facilitadores.	Suporte institucional e adaptação do ambiente universitário favoreceram integração e socialização, superando barreiras físicas, sociais e educacionais.	Permanência depende de adaptação física, social e educacional; abordagens centradas no estudante são necessárias.
Santana Estrella et al., 2026	<i>Comunicación inclusiva en la educación superior: estrategias y su impacto en la inclusión de estudiantes con necesidades educativas específicas</i>	Analisar como estratégias de comunicação inclusiva no ensino superior influenciam a inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas.	Barreiras comunicacionais, linguagem pouco acessível, falta de preparo docente e ausência de adaptação de materiais dificultaram a experiência acadêmica, entretanto, o uso de linguagem clara, estratégias de comunicação acessível, adaptação de materiais, capacitação docente e práticas inclusivas promoveram a participação.	Linguagem clara, estratégias de comunicação acessível e materiais adaptados melhoraram compreensão, engajamento e permanência, apesar de barreiras comunicacionais e falta de preparo docente.	Comunicação inclusiva é essencial para equidade acadêmica; docentes devem ser capacitados e práticas pedagógicas adaptadas.



O ingresso no ensino superior configura-se como um dos principais gargalos estruturais para estudantes com deficiência, evidenciando que a inclusão, em muitos contextos, permanece mais normativa do que efetiva. Nesse sentido, embora políticas de acesso tenham se expandido globalmente, sua implementação revela profundas desigualdades entre países e sistemas educacionais. Assim, estudos de escopo global, como o realizado por Esparza *et al.* (2026), indicam que essas políticas variam significativamente entre contextos, refletindo disparidades estruturais persistentes.

Em países de baixa e média renda, fatores como infraestrutura limitada e restrições econômicas continuam a determinar quem efetivamente consegue acessar o ensino superior (Rana *et al.*, 2026; Aposika *et al.*, 2026). Esse padrão é reiterado em diferentes contextos, como Índia, Indonésia e Emirados Árabes Unidos, evidenciando uma lacuna entre o avanço normativo e a implementação prática da inclusão (Majhi *et al.*, 2026; Hamdan *et al.*, 2026; Subu *et al.*, 2025). Ainda que em países desenvolvidos o acesso seja mais ampliado, desigualdades estruturais continuam a influenciar trajetórias acadêmicas e escolhas profissionais, indicando que a equidade de oportunidades permanece incompleta (Orozco *et al.*, 2026). Visto isso, o acesso ao ensino superior por estudantes com deficiência permanece limitado por desigualdades estruturais, revelando um descompasso entre políticas inclusivas e sua efetiva implementação.

A transição do ensino médio para o superior emerge como um ponto crítico de vulnerabilidade, no qual a ausência de suporte estruturado compromete não apenas o acesso, mas também a adaptação inicial (Hui *et al.*, 2026). Para populações em situação de dupla vulnerabilidade, como jovens egressos do sistema de acolhimento, essa etapa é marcada por instabilidade e insegurança, sendo frequentemente vivenciada como um “modo de sobrevivência” (Montgomery *et al.*, 2026). Esses achados sugerem que o acesso deve ser compreendido como um processo contínuo, que demanda suporte institucional articulado. Nesse sentido, estratégias como serviços de interpretação, adaptações pedagógicas e fortalecimento de redes de apoio demonstram potencial para transformar barreiras em facilitadores (Dittmar *et al.*, 2026).

No que se refere à permanência acadêmica, observa-se que ela se encontra diretamente associada à reconfiguração de ambientes físicos, pedagógicos e digitais. O Desenho Universal para Aprendizagem (UDL) é amplamente reconhecido como uma estratégia central para flexibilizar o ensino e ampliar a participação, sendo associado a melhores desfechos acadêmicos (Li *et al.*, 2026). No entanto, sua implementação ainda encontra resistências institucionais. Em áreas como STEM, metodologias participativas mostram-se essenciais para promover inclusão (Brunengo *et al.*, 2026), enquanto abordagens multimodais têm se mostrado eficazes para



atender à neurodivergência em campos criativos (Fox-Jensen *et al.*, 2026). Nesse contexto, a comunicação inclusiva assume papel estruturante, uma vez que o uso de múltiplos formatos e a adaptação da linguagem ampliam o acesso à informação e fortalecem o pertencimento, enquanto sua ausência reforça desigualdades (Santana Estrella *et al.*, 2026).

A acessibilidade digital, por sua vez, evidencia que a simples disponibilização de tecnologias não garante inclusão efetiva, pois persistem desafios relacionados à usabilidade e à adequação das plataformas educacionais, indicando a necessidade de abordagens centradas no usuário (Zhu *et al.*, 2025; Rajapakshe *et al.*, 2026). Paralelamente, barreiras sociais e culturais permanecem relevantes. Estudantes surdos relatam dificuldades significativas na comunicação e na integração acadêmica (Al-Bakheet *et al.*, 2026), especialmente em cursos da área da saúde, nos quais práticas capacitistas ainda estruturam o ambiente de aprendizagem (Birch *et al.*, 2026). Isso deixa evidente que inclusão efetiva no ensino superior é comprometida por limitações na acessibilidade digital e pela persistência de barreiras capacitistas.

No campo da neurodivergência, a literatura indica que abordagens pedagógicas generalistas não são suficientes para atender às necessidades de estudantes com TDAH e TEA, reforçando a necessidade de estratégias personalizadas (Lagacé-Leblanc *et al.*, 2025; Parcels *et al.*, 2026). Essa demanda evidencia a urgência de uma mudança de paradigma institucional, com adoção de intervenções multifacetadas (McPeake *et al.*, 2024; Kenney *et al.*, 2026). Nesse cenário, a construção de espaços de pertencimento emerge como elemento central para a inclusão (Hamilton *et al.*, 2025), assim como práticas institucionais inovadoras, como instrução inclusiva em bibliotecas (Rutherford-Patten *et al.*, 2026). Além disso, intervenções psicossociais, como programas de mentoria e terapia em grupo, demonstram impacto positivo no desenvolvimento social e acadêmico (Hwang *et al.*, 2026), enquanto centros de acessibilidade fortalecem sua efetividade ao incorporar estratégias de tutoria por pares (Nikolarazi *et al.*, 2026). Assim, a inclusão de estudantes com neurodivergência demanda estratégias personalizadas e intervenções institucionais integradas, envolvendo pertencimento, inovação pedagógica e suporte psicossocial

A efetividade dessas estratégias, no entanto, está diretamente relacionada à sua utilização. Muitos estudantes evitam a divulgação formal da deficiência, especialmente em contextos competitivos, devido ao medo do estigma (Szechy *et al.*, 2026). Esse fenômeno é amplamente documentado em áreas como Serviço Social e Educação Médica (Kim *et al.*, 2026; Jain *et al.*, 2026), refletindo a persistência do capacitismo institucional. Nesse contexto, o suporte informal entre pares assume papel central, contribuindo significativamente para o bem-estar e o sucesso acadêmico (Cooper *et al.*, 2025). A subutilização de serviços formais também é



observada em cursos da área da saúde pública (Wajdik *et al.*, 2026), evidenciando lacunas entre oferta e acesso. Adicionalmente, grupos que enfrentam demandas concorrentes, como estudantes-atletas com deficiência, vivenciam desafios específicos na conciliação entre desempenho acadêmico e outras exigências institucionais (Whaley *et al.*, 2026).

Para compreender quais estratégias de suporte são mais eficazes, abordagens analíticas estruturadas têm sido utilizadas para mapear os serviços associados a experiências acadêmicas positivas (Tu *et al.*, 2026). No caso de estudantes com deficiência intelectual, a inclusão no ensino superior mostra-se promissora, porém ainda frágil, dependendo da sustentabilidade de programas institucionais e de apoio contínuo (De Souza *et al.*, 2026).

Por fim, o sucesso acadêmico de estudantes com deficiência deve ser compreendido a partir de uma perspectiva interseccional. Evidências indicam que fatores como gênero influenciam significativamente os desfechos educacionais, com destaque para a trajetória de mulheres com deficiência de alto desempenho, que desenvolvem estratégias de resiliência e constroem redes de apoio para enfrentar barreiras estruturais (Stamp *et al.*, 2026; Lindstrom *et al.*, 2026). Assim, a inclusão no ensino superior não pode ser reduzida ao acesso, exigindo transformações estruturais, pedagógicas e culturais que promovam, de forma integrada, equidade, pertencimento e sucesso acadêmico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta revisão indicam que o acesso, a permanência e o sucesso de estudantes com necessidades especiais no ensino superior são condicionados por uma complexa interação de fatores estruturais, institucionais e individuais. Nesse contexto, o ingresso no ensino superior ainda se configura como uma etapa crítica do percurso educacional, marcada por desigualdades significativas, especialmente em países em desenvolvimento. Mesmo em contextos mais desenvolvidos, persistem desafios relacionados à implementação efetiva de políticas inclusivas, indicando que a expansão do acesso não necessariamente se traduz em inclusão real.

No que se refere à permanência, os resultados demonstram que a eliminação de barreiras físicas e digitais, aliada à adoção de abordagens pedagógicas inclusivas, como o Desenho Universal para Aprendizagem, constitui elemento central para o engajamento e o desempenho acadêmico. No entanto, a aplicação dessas estratégias ainda é heterogênea e frequentemente limitada por resistências institucionais, evidenciando que modelos padronizados de acomodação são insuficientes, sendo necessária a adoção de práticas personalizadas e centradas no estudante.



Além disso, fatores psicossociais, como o sentimento de pertencimento, o suporte entre pares e a atuação de redes de apoio, emergem como determinantes para o sucesso acadêmico. A persistência do estigma e o receio de declarar a deficiência contribuem para a subutilização de serviços institucionais, reforçando a necessidade de transformação da cultura universitária. A promoção de ambientes seguros, inclusivos e livres de capacitismo mostra-se essencial para garantir não apenas o acesso, mas a permanência qualificada desses estudantes. Portanto, essa revisão destaca que a experiência universitária de estudantes com deficiência deve ser compreendida sob uma perspectiva interseccional, considerando a sobreposição de marcadores sociais como gênero, raça e condição socioeconômica. Apesar dos avanços identificados, a sustentabilidade das iniciativas inclusivas ainda se apresenta como um desafio, demandando políticas institucionais mais consistentes, monitoramento contínuo e investimento em estratégias baseadas em evidências.

Diante dessas lacunas, destacam-se como caminhos futuros a ampliação das investigações para outras bases de dados internacionais, bem como o desenvolvimento de metanálises que permitam maior robustez na síntese das evidências. Além disso, tornam-se necessários estudos empíricos aplicados que avaliem, em contextos reais, a efetividade das estratégias inclusivas identificadas. A incorporação de abordagens interseccionais, considerando marcadores como raça, gênero e classe, mostra-se fundamental para aprofundar a compreensão das desigualdades no ensino superior. Por fim, recomenda-se a realização de avaliações longitudinais de políticas públicas, a fim de analisar sua sustentabilidade e impacto ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

AL-BAKHEET, H. N. A. Understanding the higher education experience of deaf and hard of hearing students: academic, social, and personal satisfaction. *Journal of Cultural Analysis and Social Change*, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.64753/jcasc.v11i1.4359>. Acesso em: 24 mar. 2026.

APOSIKA, F. Equity and inclusion in higher education in Ghana: comparing access, participation, outcomes, affordability and support services in public and private universities. *Discover Education*, v. 5, n. 1, p. 191, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s44217-026-01200-x>. Acesso em: 25 mar. 2026.

ARSYAD SUB, M. et al. Experiences of students with disabilities enrolling in higher education: a qualitative study in the United Arab Emirates. *F1000Research*, v. 14, p. 14, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12688/f1000research.158481.1>. Acesso em: 26 mar. 2026.

BIRCH, R. et al. Hearing the deaf nursing student: navigating inclusive nurse education in ableist learning environments. *Nurse Education in Practice*, v. 91, p. 104719, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2026.104719>. Acesso em: 27 mar. 2026.



BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 31 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 28 mar. 2026.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Censo da Educação Superior 2024: divulgação dos resultados*. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 29 mar. 2026.

COOPER, S.; DOHERTY, M.; SHAW, S. C. K. The experiences of autistic medical students in relation to seeking and receiving online support: a phenomenological study. *PLOS ONE*, v. 21, n. 3, e0345156, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0345156>. Acesso em: 30 mar. 2026.

DE SOUZA, D. et al. A SWOT analysis of three programmes for persons with intellectual disabilities in higher education settings in Chile, Ireland and Australia. *British Journal of Learning Disabilities*, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bld.70005>. Acesso em: 31 mar. 2026.

DITTMAR, E. C.; JIMÉNEZ, D. L.; PORTILLO, J. P. V. From barriers to bridges: an interdisciplinary study of disability integration challenges and solutions in higher learning. *International Journal of Innovation and Learning*, v. 39, n. 2, p. 156–177, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1504/IJIL.2026.151463>. Acesso em: 1 abr. 2026.

ESPARZA, W. et al. Inclusive higher education for students with special educational needs: review of advances, challenges, and future directions. *Frontiers in Education*, v. 11, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/educ.2026.1628793>. Acesso em: 2 abr. 2026.

FERRARI, M. A. L. D.; SEKKEL, M. C. Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 27, n. 4, p. 636–647, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000400006>. Acesso em: 23 mar. 2026.

HAMILTON, L. et al. Inclusive neurodiverse campuses: a participatory approach to understanding neurodivergent belonging in higher education. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.31234/osf.io/7pf68_v1. Acesso em: 24 mar. 2026.

HAMDAN, S. R. et al. Participation in higher education for people with disabilities in Indonesia: a scoping review. *International Journal of Inclusive Education*, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13603116.2025.2575855>. Acesso em: 25 mar. 2026.

HUI, A. N. N.; KWAN, C. K.; IP, P. S. Y. Facilitating and hindering factors for adolescents with disabilities transitioning from secondary to post-secondary education. *Adolescents*, v. 6, n. 1, p. 5, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/adolescents6010005>. Acesso em: 26 mar. 2026.

HWANG, E.-Y.; LEE, J.-H.; KIM, W.-S. The effects of mentoring-based group speech-language therapy programs on pragmatic language skills and social skills of college students with developmental disabilities. *Journal of Speech-Language & Hearing Disorders*, v. 35, n. 1, p. 97–109, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.15724/jslhd.2026.35.1.097>. Acesso em: 27 mar. 2026.



IBGE. *Censo Demográfico 2022: pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Acesso em: 28 mar. 2026.

JAIN, N. R. et al. Different support systems, persistent stigma: disability inclusion experiences in US and Canadian medical education. *Disability & Society*, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09687599.2026.2636614>. Acesso em: 29 mar. 2026.

KENNEY, C. K.; SRECKOVIC, M. A.; SCHULTZ, T. R. Maximizing success: a multi-pronged process to support individuals with autism spectrum disorder in higher education. *Psychology in the Schools*, v. 63, n. 3, p. 653–666, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/pits.70117>. Acesso em: 30 mar. 2026.

KIM, J.; SELLMAYER, C. Disabled social work students' experiences of stigma in higher education. *Journal of Social Work Education*, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10437797.2025.2605327>. Acesso em: 31 mar. 2026.

LAGACÉ-LEBLANC, J. et al. Examining the effectiveness of inclusive teaching practices for students with ADHD in post-secondary education. *European Journal of Special Needs Education*, v. 41, n. 1, p. 37–53, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08856257.2025.2500133>. Acesso em: 1 abr. 2026.

LI, Y.-F. et al. Universal design for learning: exploring perspectives of students with disabilities in higher education. *International Journal of Disability, Development and Education*, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1034912X.2025.2605018>. Acesso em: 2 abr. 2026.

LINDSTROM, L. E.; GANGULY, R.; BANKS, A. R. Narratives of success: high-achieving women with disabilities navigating higher education in Australia. *Higher Education Research & Development*, v. 45, n. 1, p. 173–187, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07294360.2025.2536280>. Acesso em: 23 mar. 2026.

LOWE, H.; WILLIAM, L. Barriers and challenges for students with disabilities in participating in non-mandatory internships: a systematic literature review. *Studies in Higher Education*, p. 1–16, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03075079.2025.2543435>. Acesso em: 27 mar. 2026.

MAJHI, S. K.; ROUT, S. P. Accessibility and inclusion of students with disability in higher education: policies and practices in India. *International Journal of Political Science and Governance*, v. 8, n. 2, p. 321–326, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.33545/26646021.2026.v8.i2d.907>. Acesso em: 24 mar. 2026.

MCPEAKE, E. et al. 'We need to change our way of thinking about education': a thematic analysis of university staff's experience supporting autistic students in France. *International Journal of Inclusive Education*, v. 30, n. 1, p. 61–82, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13603116.2024.2380269>. Acesso em: 25 mar. 2026.

MONTGOMERY, D. M. et al. 'I was in survival mode': experiences of young people impacted by out-of-home care with (dis)abilities attending public 2-year colleges. *Child & Family Social Work*, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/cfs.70170>. Acesso em: 26 mar. 2026.



NIKOLARAIZI, M.; ARGYROPOULOS, V. Accessibility centres in higher education institutions: inclusiveness and peer-tutoring programmes. In: OBRA COLETIVA. 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-981-95-0405-3_13. Acesso em: 27 mar. 2026.

OLIVEIRA, M. S.; MELO, S. C.; SILVA, M. C. L. Acesso de estudantes com deficiência no ensino superior e sua relação com o projeto de sociedade existente. *Práxis Educacional*, v. 16, n. 41, p. 167–183, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i41.7258>. Acesso em: 28 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)*. Genebra: OMS, 2001. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 31 mar. 2026.

OROZCO, I.; LOPEZ-GAVIRA, R. Equality of opportunity in study choices: experiences of university graduates with disabilities in Germany. *Higher Education Research & Development*, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07294360.2026.2627875>. Acesso em: 29 mar. 2026.

OSWAL, N. et al. A systematic review of inclusive education strategies for students with disabilities in higher education institutions. *Education Sciences*, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci15050518>. Acesso em: 30 mar. 2026.

PARCELL, D. et al. Academic preferences and performance of post-secondary students with autism: a comparative analysis. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.31219/osf.io/v2tc6_v1. Acesso em: 30 mar. 2026.

RAJAPAKSHE, W. et al. Accessibility and usability of virtual learning platforms: lived experiences of visually impaired undergraduates in Sri Lanka. *Social Sciences & Humanities Open*, v. 13, p. 102621, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ssaho.2026.102621>. Acesso em: 31 mar. 2026.

RANA, M. Q.; LEE, A.; OJO, L. D. Inclusive education in context: a comparative analysis of support systems for disabled students. *Administrative Sciences*, v. 16, n. 2, p. 81, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/admsci16020081>. Acesso em: 1 abr. 2026.

RUTHERFORD-PATTEN, M.; LARSEN, L. Fostering neurodivergent student success: a participatory action research approach to inclusive library instruction. 2025. Acesso em: 2 abr. 2026.

SANTANA ESTRELLA, R. E.; GARCÍA CARRANZA, E. K.; ARMAS BUSTOS, N. N. Comunicación inclusiva en la educación superior. *INNOVA Research Journal*, v. 11, n. 1, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.33890/innova.v11.n1.2026.2885>. Acesso em: 23 mar. 2026.

STAMP, J. et al. High-incidence learning-related disabilities, gender, and educational and employment outcomes in young adulthood. *Journal of Learning Disabilities*, v. 59, n. 2, p. 94–107, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00222194251340054>. Acesso em: 24 mar. 2026.

SZECHY, K. A. et al. Rooted in ableism: an embedded mixed methods study of disability disclosure on a university campus. *Disability & Society*, v. 41, n. 1, p. 51–75, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09687599.2025.2498413>. Acesso em: 25 mar. 2026.



TORRES BRUNENGO, M. et al. Inclusive design for chemistry laboratories. *Education for Chemical Engineers*, v. 54, p. 100493, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ece.2025.10.003>. Acesso em: 26 mar. 2026.

TU, W.-M. et al. Support services for positive college experiences of students with disabilities. *Rehabilitation Counseling Bulletin*, v. 69, n. 3, p. 159–172, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00343552251320928>. Acesso em: 27 mar. 2026.

WAJDIK, C. D.; SPIGNER, C. Disability resources for students (DRS) services utilization among school of public health students. 2026. Acesso em: 28 mar. 2026.

WERMUTH, M. Â. D.; PALUMBO, L. P. A pessoa com deficiência e sua participação no ensino superior. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2024.121.15592>. Acesso em: 29 mar. 2026.

WHALEY, D. et al. Understanding the experiences of student-athletes with disabilities: a mixed methods study. *Journal of Intercollegiate Sport*, 2026. Acesso em: 30 mar. 2026.

ZHU, X. T. et al. Understanding the practice, perception, and challenge of blind or low vision students. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2501.07736>. Acesso em: 31 mar. 2026.